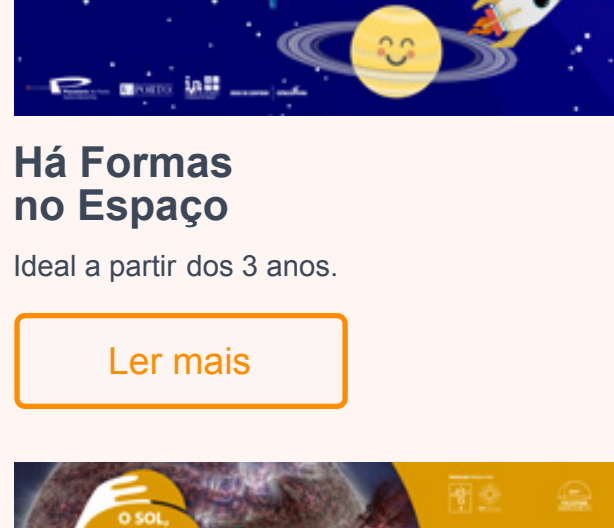


AGENDA DE ABRIL

O Planetário do Porto – Centro de Ciência Viva apresenta-lhe a agenda para abril de 2023. Entre sessões regulares e eventos do mês, escolha a melhor opção para si e venha visitar-nos!

Sábados e feriados



Há Formas no Espaço

Ideal a partir dos 3 anos.

[Ler mais](#)

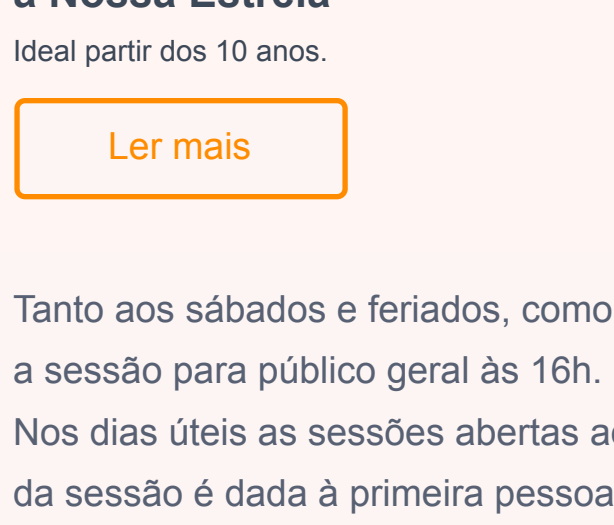
Domingos



Vitor e Sofia vão à Lua

Ideal entre os 7 aos 12 anos.

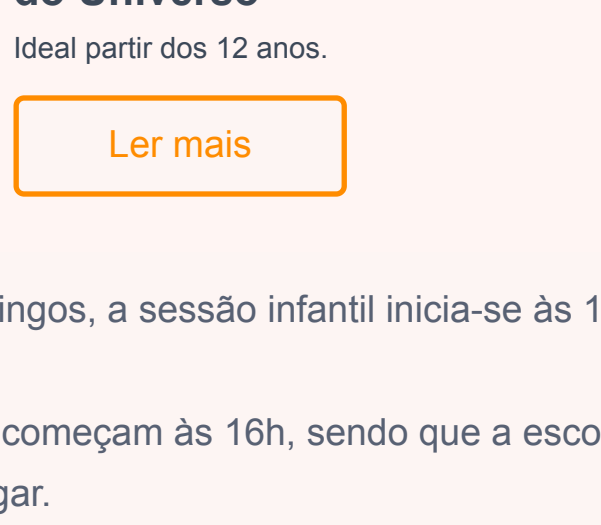
[Ler mais](#)



O Sol, a Nossa Estrela

Ideal a partir dos 10 anos.

[Ler mais](#)



O Fantasma do Universo

Ideal a partir dos 12 anos.

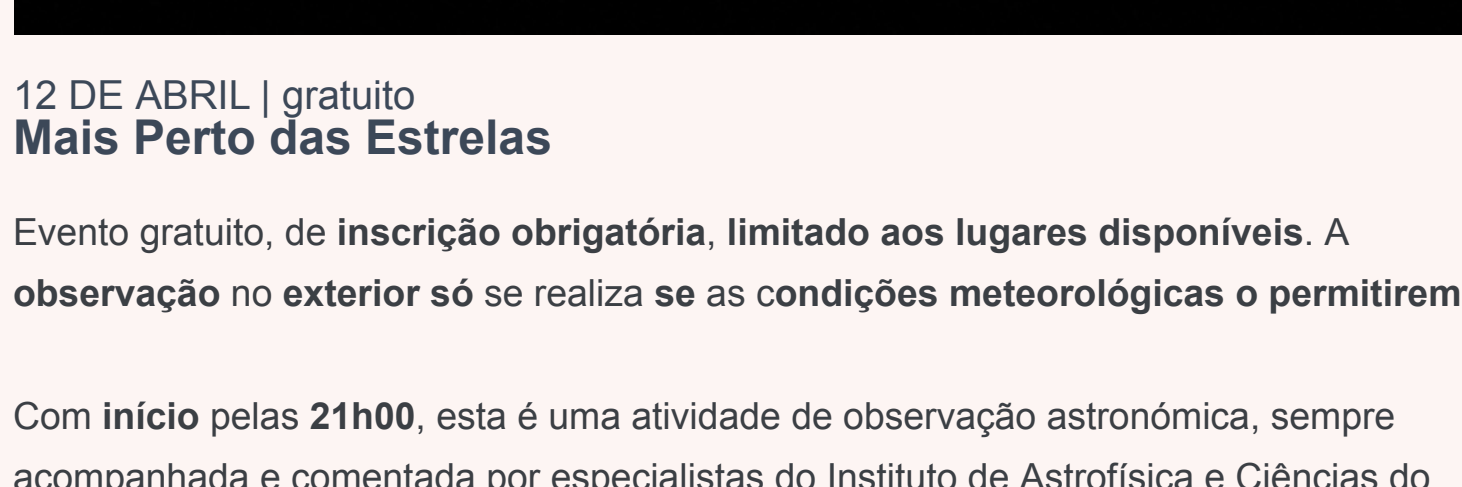
[Ler mais](#)

Tanto aos sábados e feriados, como aos domingos, a sessão infantil inicia-se às 15h e a sessão para público geral às 16h.

Nos dias úteis as sessões abertas ao público começam às 16h, sendo que a escolha da sessão é dada à primeira pessoa que chegar.

[Mais sessões](#)

Outros eventos do mês



12 DE ABRIL | gratuito

Mais perto das Estrelas

Evento gratuito, de inscrição obrigatória, limitado aos lugares disponíveis. A observação no exterior só se realiza se as condições meteorológicas o permitirem.

Com início pelas 21h00, esta é uma atividade de observação astronómica, sempre acompanhada e comentada por especialistas do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço.

[Ler mais](#)

Efemérides Astronómicas



Imagem: ©Planetário do Porto – CCV/Stellarium

23 DE ABRIL

Pico da chuva de meteoros da Líridas

Na madrugada de 22 para 23 de abril ocorre o pico da “chuva” de meteoros das Líridas, com o máximo previsto para ocorrer por volta da uma da manhã. Esta chuva resulta da passagem da Terra pelo rasto do cometa C/1861 G1 (Thatcher), descoberto em 1861.

Normalmente, o número de meteoros por hora visíveis no pico é de apenas 18 meteoros (em céus escuros), mas já foram registados anos em que este número chegou aos 90 meteoros por hora.

Independentemente do número, vários meteoros das Líridas produzem rastros brilhantes, visíveis durante vários segundos, e com a Lua num fino crescente (a lua nova ocorreu no dia 20) a não causar grande iluminação ao céu, este será um bom ano para observar alguns meteoros.

A “chuva” deve o seu nome à constelação da Lira, onde está situado o radiante (ponto de onde parecem emanar todos os meteoros). Esta constelação nasce por volta das 22h, com o crescente da Lua a pôr-se cerca de 1h15min mais tarde.

Com os olhos no céu

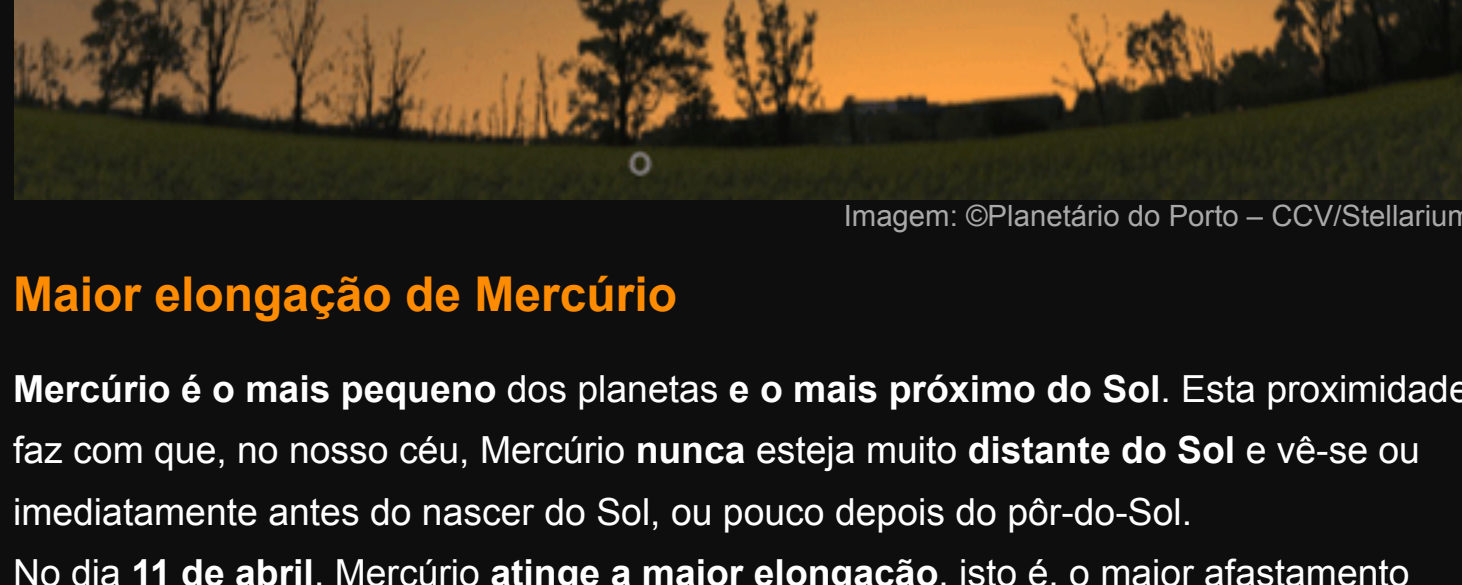


Imagem: ©Planetário do Porto – CCV/Stellarium

Maior elongação de Mercúrio

Mercúrio é o mais pequeno dos planetas e o mais próximo do Sol. Esta proximidade faz com que, no nosso céu, Mercúrio nunca esteja muito distante do Sol e vê-se ou imediatamente antes do nascer do Sol, ou pouco depois do pôr-do-Sol.

No dia 11 de abril, Mercúrio atinge a maior elongação, isto é, o maior afastamento angular do Sol, de todo o ano.

Mas não se iludam! Neste caso, “maior afastamento” significa que, no nosso céu, o planeta está a uma distância angular de 20 graus. Para medir esta distância “a olho”, se esticarem o vosso braço em direção ao céu, a distância de um braço estendido o dedo mindinho ocupa cerca de 1 grau, polegar cerca de 2 graus, um punho fechado cerca de 10 graus e um palmo entre 20 e 25 graus (dependendo do tamanho da vossa mão). Ou seja, no máximo, o planeta está a um palmo de distância do Sol.

Por isso, procurem-no baixo no horizonte, na direção do pôr-do-Sol, e imediatamente a seguir ao Sol passar abaixo do horizonte. Se possível, escolham um local com horizonte virado a Oeste desimpedido (ou de um local mais elevado).

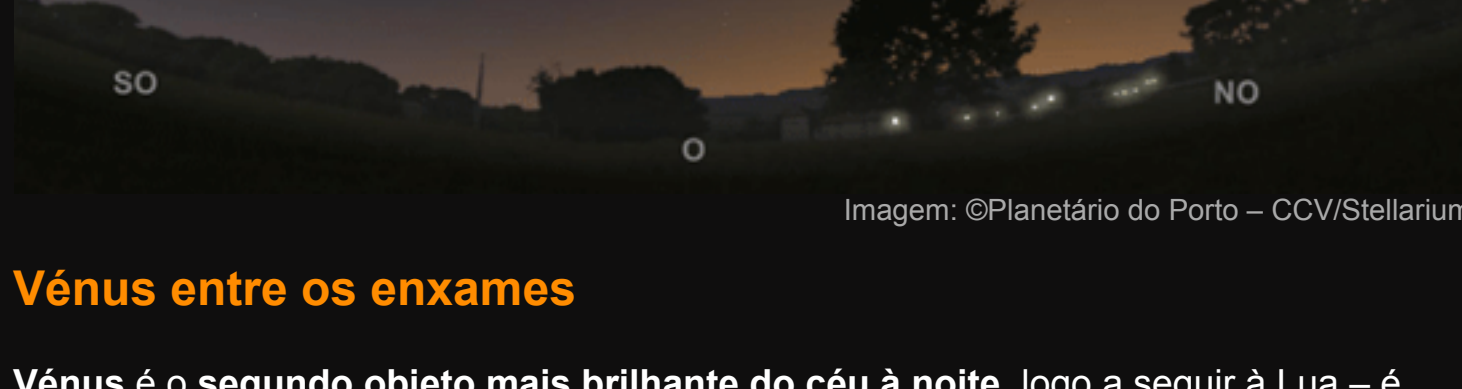


Imagem: ©Planetário do Porto – CCV/Stellarium

Vénus entre os enxames

Vénus é o segundo objeto mais brilhante do céu à noite, logo a seguir à Lua – é aquela espécie de “super estrela” que, nesta altura, se vê na direção do pôr-do-Sol.

O caminho aparente de Vénus no céu está a afastá-lo da nossa estrela, o que o leva a atravessar várias constelações. No próximo dia 15 de abril, esta viagem pelo céu leva Vénus a passar entre dois enxames abertos de estrelas, visíveis a olho nu, as **Pleíades** e as **Hiades**.

Visíveis à direita de Vénus, as **Pleíades**, ou objeto Messier 45 (M45), são um enxame de estrelas aberto, situado a pouco menos de 450 anos-luz, o que o torna um dos mais próximos do Sistema Solar.

Também conhecidas em Portugal como o “sete estrelas” (uma referência ao número médio de estrelas que se consegue ver facilmente a olho nu), têm uma distribuição semelhante a uma versão miniatura da constelação da Urso Menor, o que leva algumas pessoas a confundir este enxame com a constelação. Na realidade, o **enxame é composto por mais de mil estrelas, dispersas num raio de mais de 40 anos-luz.**



Imagem: ©Adam Block /Steward Observatory/University of Arizona

Já o **enxame** de estrelas aberto das **Hiades**, à esquerda de Vénus, parecem formar uma letra “V” no céu, que também desenha o **focinho** da constelação do **Touro**. No canto superior esquerdo do triângulo está a estrela mais brilhante da constelação do Touro, Aldebaran, uma gigante vermelha com mais de quarenta vezes o diâmetro do Sol. No entanto, esta estrela não pertence ao enxame das Hiades

Situadas a pouco mais de 150 anos-luz do Sistema Solar, as **Hiades são o enxame** de estrelas **mais próximo**. As cinco estrelas que, em conjunto com Aldebaran, desenham o focinho do Touro, são estrelas gigantes, que já saíram da sequência principal, isto é, estrelas em fases mais avançadas da sua vida, que já acabaram a fusão do hidrogénio no seu núcleo e estão agora no processo de fundir hélio.

Na mitologia grega, as Pleíades e as Hiades são irmãs, sendo todas filhas de Atlas.

Universo dos livros



A vertigem do Cosmos

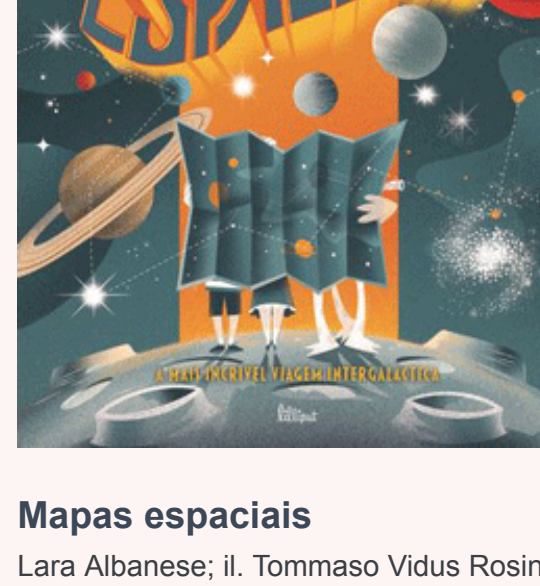
Trinh Xuan Thuan
Temas e Debates: Círculo dos Leitores, 2020
ISBN 978-989-644-604-8

Tocados pelo esplendor da noite, os humanos nunca cessaram de olhar para o céu e de o tentarem compreender. Perante a regularidade de certos ciclos – fases da Lua, estações, solstícios, eclipses, etc. –, formularam uma conceção dinâmica do cosmos, baseada em duas noções indispensáveis: o espaço e o tempo.

É esta grande crónica que Trinh Xuan Thuan nos apresenta, desde a arqueoastronomia até à astrofísica mais recente.

Uma breve história do céu que não se limita aos temas fundamentais, mas celebra também a união escondida no fundo da nossa memória: a aliança eterna entre o homem e o cosmos.

[Ler mais](#)



Mapas espaciais

Lara Albanese; il. Tommaso Vidus Rosin
Lilliput, 2022 - ISBN 978-989-623-644-1

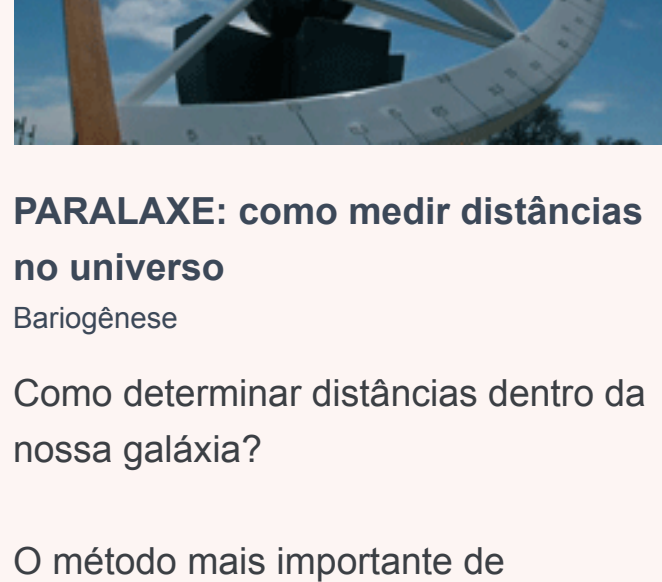
Uma emocionante viagem pelas estradas espaciais, repleta de informações e ilustrações que vão deixar os leitores deslumbrados.

Este livro magnífico baseia-se nas últimas descobertas da Astronomia e leva as crianças até aos confins do universo, através de incríveis naves espaciais. Vão aprender a ler mapas circulares e planos do Sistema Solar e das galáxias!

Em que área da Lua o homem pousou? Onde orbita a Estação Espacial Internacional? Irão encontrar resposta a estas e a muitas outras questões. Vão sentir-se autênticos astronautas da NASA!

[Ler mais](#)

Para uma galáxia de vídeos



PARALAXE: como medir distâncias no universo

Bariogênese

Como determinar distâncias dentro da nossa galáxia?

O método mais importante de determinação de distância é a paralaxe trigonométrica, um método muito usado por Tycho Brahe, o maior astrónomo observacional de seu tempo. Antes da invenção do telescópio, Brahe construiu um equipamento, chamado o grande sextante, para determinar as posições dos astros no céu, principalmente para obter suas distâncias, por paralaxe. A paralaxe é baseada em um efeito puramente geométrico e, portanto, independente de quaisquer suposições físicas.

[Ver](#)



SpaceEU – Entrevista a Pedro Machado

Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço

Pedro Mota Machado, astrofísico do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA), fala sobre a sua carreira. “Gosto de saber que algumas das coisas que eu estou a estudar nunca foram vistas por ninguém. Saber que eu sou a primeira pessoa a detetar, por exemplo, vento meridional em Vénus, que foi a nossa mais recente descoberta. É um gosto enorme dar um passo pequenino para ajudar nesta grande aventura da humanidade de compreender o Universo em que vivemos.”

[Ver](#)

Planetário do Porto - Centro Ciência Viva

Rua das Estrelas, 4150-762 Porto

T. +351 226 089 800

geral@planetario.up.pt



Envie as suas sugestões para o Planetário.



Este e-mail foi enviado para geral@planetario.up.pt
Você recebeu este e-mail porque está registado no Planetário do Porto

Esta mensagem foi enviada de acordo com a legislação Europeia em vigor sobre o envio de mensagens comerciais, ao abrigo da Directiva 2000/31/CE do Parlamento Europeu e Relatório A5-0270/2001 do Parlamento Europeu e não pode ser considerado "SPAM", pois está claramente identificada pelo seu emissor. Ao abrigo da Lei 67/98 de Outubro, o destinatário poderá a qualquer momento proceder à retificação ou cancelamento dos seus dados, conforme o disposto nos artigos 10º e 11º.

[Cancelar sua subscrição aqui](#)

